

BOLETIM AIEA # 129 – 20/11/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-129-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Bombardeios repetidos no local da Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) ontem à noite e esta manhã danificaram edifícios, sistemas e equipamentos, com algumas das explosões ocorrendo perto dos reatores, disse hoje (20/11/2022) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

O diretor-geral Grossi descreveu o bombardeio – um dos episódios mais intensos dos últimos meses – como outro “quase” para a maior central nuclear da Europa, agora localizada no meio de uma zona de guerra.

Os níveis de radiação no local permaneceram normais e não houve relatos de vítimas. As fontes de alimentação externas do ZNPP, que foram cortadas várias vezes durante o conflito, também não foram afetadas.

O último bombardeio começou ontem pouco antes das 18:00h, horário local, e, após uma calmaria, recomeçou às 9:15h de hoje com mais de uma dúzia de explosões em 40 minutos. Após o bombardeio matinal, a área voltou a ficar silenciosa, informou a equipe de especialistas da AIEA na tarde de hoje.

De acordo com os especialistas da AIEA, a administração do local relatou danos em vários lugares, incluindo um prédio de armazenamento e resíduos radioativos, sistemas de resfriamento, um cabo elétrico para um dos reatores, tanques de armazenamento de condensado e uma ponte entre outro reator e seu edifício auxiliar.

“Mais uma vez, tivemos a sorte de não ter ocorrido um incidente nuclear potencialmente grave. Da próxima vez, podemos não ter tanta sorte. Devemos fazer tudo ao nosso alcance para garantir que não haja próxima vez”, disse o diretor-geral Grossi, reiterando seu apelo por medidas urgentes para proteger a ZNPP e evitar um acidente nuclear durante o atual conflito na Ucrânia.

O diretor-geral disse que esteve em consultas ativas com líderes mundiais hoje sobre o último bombardeio na ZNPP, e está insistindo que o acordo e a implementação de uma zona de proteção e segurança nuclear ao redor da ZNPP devem acontecer agora.

“Embora não houvesse impacto direto nos principais sistemas de segurança e proteção nuclear da central, o bombardeio chegou perigosamente perto deles. Estamos falando de metros, não de quilômetros. Quem está bombardeando a Central Nuclear de Zaporizhzhya está correndo grandes riscos e jogando com a vida de muitas pessoas”, disse o diretor-geral Grossi.

A equipe de especialistas da AIEA planeja realizar amanhã uma avaliação do impacto do bombardeio no local.